Mensagem 28

Indore, Índia, 24 de Agosto de 2000

Primeiro aniversário da primeira filha do meu filho Ujjwal Lahiri, que se chama Nandini.

A mentalidade budista significa acreditar em buda como o meu redentor, que trará redenção ao meu sofrimento e tristeza, dor e agonia.

A mentalidade cristã implica que eu acredite em Jesus, que virá e me salvará e instalará no céu em felicidade permanente, apesar de todos os meus pecados e crimes contra a humanidade.

A mentalidade muçulmana garante que eu devo acreditar no todo - poderoso Allah, majestosamente sentado num trono celestial, que distribui recompensas e punições de acordo com os sagrados Corão e Hadis, tal como é interpretado pelos notáveis mullahs e “eruditos” e que eu estou pronto para matar e ser morto às suas ordens em nome de Allah.

A mentalidade hindu indica que eu estou disponível para todos os tipos de forças sedutoras disfarçadas como gurus e giris, Swamys e sadhus, Mohants e mahamandaleshwars, Maharshis e Bhagwans, Upashaks e bhaktas de inúmeros deuses e deusas, mestres e maharaj-jis, paramacharyas e paramahansas, avatares de deus e encarnações de figuras religiosas do passado, yogis, tântricos, curandeiros, adivinhos, divulgadores de mitos e milagres, padres e praticantes de hawan, babas e matas e por aí adiante. A minha busca por segurança e conforto, poder e lucro, faz com que esteja disponível para as mentiras piedosas, os conceitos sagrados e as frases pomposas destes charlatões do mercado espiritual.

De um modo geral, a mentalidade religiosa significa que tenho medo-de Deus e que Deus dará tudo, de modo a satisfazer qualquer tipo de ganância, a este servo medroso e obediente.

Todos estes tipos de mentalidades fazem com que fique confinado na minha prisão mental sem sentir a necessidade de libertação. E a liberdade é a essência da Kriya – Yoga. Devido a este encarceramento, eu não tenho alguma iniciativa para chegar a uma percepção sobre os modos do “eu” e sou incapaz de ser uma luz para as minhas atividades autocentradas, perpetuadas pelo mecanismo protetor da mente. Um extraordinário reunir de energia do entendimento acontece, quando saio da prisão mental, construída pelas forças das religiões organizadas, seitas e cultos, grupos esotéricos e do oculto, confrarias e seguidismo, missões e instituições, livros e campanhas. Estas forças fragmentárias prosperam através da exploração dos meus investimentos emocionais e antagonismos, do meu prazer e sofrimento, da minha ganância e medo.

O objetivo da Kriya – Yoga é acabar com todos estes tipos de mentalidade e estar em total sanidade e serenidade no meu estado natural. A prática de Kriya não tem qualquer significado para uma mente estúpida, que teimosamente recusa dissolver-se em “nenhuma-mente”, ou seja, a mais elevada inteligência de inocência e vacuidade.

Jai-Chiti-Shakti

(Glória à energia da inteligência)